



ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE HABITAÇÃO DE SÃO PAULO

Aos vinte e dois dias do mês de agosto de dois mil e treze, no Auditório C do Mezanino – Edifício Cidade I – Rua Boa Vista, 170, Centro – Cidade de São Paulo reuniram-se os membros titulares e suplentes do Conselho Estadual de Habitação de São Paulo – CEH-SP: Silvio Torres (Secretário Estadual da Habitação e Presidente do Conselho Estadual da Habitação - CEH), Abelardo Campoy Diaz (Secovi SP), Amauri Pollachi (SSRH), Antônio José de Araújo (SAM), José Floriano de Azevedo Marques Neto (SEHAB), Jose Roberto M. de Carvalho (FECAP5), José Salgueiro Silva (Núcleo Betel), José Valdeci Evangelista (FIMAPROM), Luiz Roberto dos Santos (STM), Marco Antônio Alves Jorge (COOPERTETO), Maria Claudia P. de Souza (CDHU), Moises Baum (SPDR), Sidnei Antônio Pita (UMM-SP), Silvio Vasconcellos (CDHU), Sonia Aparecida Teixeira (Ass. Nova Jerusalém), Eduardo Trani (Secretário Executivo do Conselho) e Mônica Bartié Rossi (Apoio Executivo), para a realização da 8ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Habitação. Também compuseram a mesa: Antonio Carlos Amaral Filho (Diretor-Presidente da CDHU), representado por Silvio Vasconcellos, Lacir Baldusco (Assessor de Planejamento da Política Habitacional da Secretaria da Habitação), Amauri Gavião (Chefe de Gabinete da Presidência da Secretaria da Habitação) e Reinaldo Iapequino (Subsecretário da Agência Paulista de Habitação Social – Casa Paulista). Instalada a sessão, às 16h15min, com a presença de membros da Câmara Técnica devido à importância dos temas e propostas para a Conferência das Cidades. O Secretário Executivo **Eduardo Trani** dá início aos trabalhos agradecendo a presença de todos e informa a iminente presença do Secretário da Habitação **Silvio Torres**. Na sequência passa ao **primeiro item** da pauta e esclarece que os Informes gerais serão dados pelo Secretário. Com relação ao **segundo item**, Ata da 7ª Reunião Ordinária, consulta se todos receberam e se há alguma alteração, ninguém se manifestando, declara devidamente aprovada. Passa ao **terceiro item** da pauta: Balanço das Ações da Secretaria da Habitação e da CDHU que será feito pelo Secretário. Quanto ao **item 4**: Exame e deliberação do documento elaborado pela Câmara Técnica de Planejamento, com objetivo de encaminhar ao Conselho Estadual das Cidades um documento que será submetido ao Secretário **Silvio Torres**. Pergunta se há tem alguma manifestação prévia, esclarecendo que todos terão tempo para debater e colocar outras questões. **Eduardo Trani** dá início à apresentação técnica explicitando que está em andamento a 5ª Conferência Estadual das Cidades no Estado de São Paulo e nos demais Estados do país e que, em novembro, ocorrerá a 5ª Conferência Nacional das Cidades, citando entre os presentes, os participantes de outras edições como, Abelardo, Sidnei, alguns movimentos sociais e membros da própria equipe. Apresenta a temática desse ano que está relacionada diretamente aos problemas da cidade, tendo como tema: **Reforma Urbana Já!** Mais de um terço dos municípios paulistas, cerca de duzentos e setenta e sete (277), realizaram as Conferências em âmbito municipal, coordenadas pela Secretaria de Desenvolvimento Metropolitano e EMPLASA, sendo designado pelo Governador, para coordenador esse processo, o Doutor Marcos Campagnone. O documento base foi resultado do processo de sistematização das Conferências Municipais, tendo como temas: habitação, mobilidade, transporte, saneamento e política urbana, trabalho executado pela Secretaria da Habitação /Diretoria de Planejamento e Fomento - CDHU. Até o momento, já haviam sido tabulados 80 municípios, sendo a maioria das propostas relacionadas ao item Prioridades Regionais, o que reforça as propostas das regiões e



idades. No cômputo geral, há duas mil e trezentas (2.300) propostas, e o documento final estará disponível após a Conferência. Acrescenta, que trinta e seis por cento (36%) das propostas envolvem regularização e uso do solo. Eduardo Trani anuncia o Secretário **Silvio Torres**, que se desculpando pede que **Eduardo Trani** dê prosseguimento. **Trani** retoma a palavra informando que a questão da habitação, continua sendo, desde a primeira Conferência, o tema que concentra o maior número de sugestões e demandas, sendo a maioria das propostas em nível municipal. Por determinação do Secretário, do Governador e do Doutor Edson Aparecido, o Doutor Marcos Campagnone convocou duas reuniões extraordinárias para se discutir uma minuta sobre a constituição do Conselho Estadual das Cidades, grande novidade e importante tema que está em pauta no Estado, sendo reivindicação desde 2003, que culminará em decreto do Governador para criação do Conselho Estadual das Cidades; aumentando, com isso a participação do Conselho Estadual que tem como eixo: habitação, planejamento territorial, saneamento ambiental, transporte e mobilidade. O Conselho das Cidades deverá incorporar outros Conselhos como o de Saneamento, Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Transportes. O Estado de São Paulo tem um plano de Habitação 2011-2023 aprovado por esse Conselho e que a cada ano vem sendo atualizado, e nesse ano, com base nos dados do IBGE 2010. Estão incorporados Programas de Prevenção de Riscos e Desastres Naturais, Programa de Apoio à Regularização Fundiária e Cidade Legal, com destaque no Estado, além de projetos urbanos integrados e de recuperação ambiental. O quinto tema aborda a Qualidade Ambiental e Urbana, denominado Cidade Sustentável, que engloba saneamento ambiental e recuperação urbana, planejamento integrado com as políticas de saneamento e recuperação, gestão integrada de resíduos, planejamento de bacias e drenagem urbana, criação e gestão de unidades de conservação e parques lineares para a qualidade ambiental e urbana, garantia de acesso a serviços de água, saneamento e energia nos assentamentos precários inseridos em programas de requalificação urbana, desde as fases de transição até a conclusão das ações previstas. Com relação às questões da Baixada Santista, aperfeiçoamento das políticas de gestão de riscos, incremento da realização dos planos de redução e recuperação de riscos fomentados pelo Governo Federal em parceria com o Governo Estadual, com destinação de recursos para sua implementação e previsão de ações habitacionais prioritárias para o reassentamento das famílias nessa situação. **Eduardo Trani** encerra sua fala passando a palavra ao **Secretário** que inicia sua fala e elogia o trabalho. Quanto às sugestões propostas pela Câmara ao Conselho, o Secretário apoia e abre para discussões e sugestões antes de dar início à pauta. Agradece a presença do Secretário Floriano e lhe passa a palavra. **Secretário Floriano** agradece a participação na reunião, citando o relacionamento proveitoso entre o Município e o Estado, destaca que está conseguindo equacionar o programa de metas do Município com o apoio do Estado e da União e frisa que a relação entre municípios, Estado e Federação é muito importante para a viabilidade do programa habitacional. Aborda a questão da regularização fundiária que é muito importante para o Município, exemplificando com alguns casos de ocupação na cidade em terrenos que estão destinados à habitação de interesse social. Cita o HABISP Plus que tem cerca de mil e quinhentas (1.500) consultas diárias no site, que mostra todo o planejamento, como por exemplo, onde estão ocorrendo as obras e o andamento dessas obras, entre outros. Parabeniza o trabalho do Estado e agradece. **Silvio Torres** informa que definiu uma pauta com o Governador, que será anunciada dentro de quinze (15) dias, sobre a participação



do Município, do Estado e da Casa Paulista na PPP, com aporte financeiro para trinta mil (30.000) unidades, além de outras parcerias e convênios para dar sequência ao programa habitacional. Agradece e elogia o trabalho, sobre as sugestões que a Câmara está propondo ao Conselho e abre para discussões, sugestões e debate. **Diana Mota** (Diretora de Projetos da EMPLASA) agradece a Câmara Técnica, destaca a construção do sistema, a cargo da EMPLASA, juntamente com a Secretaria de Habitação/CDHU, inspirado no HABISP, denominado SIHAB município. Esse sistema dará suporte às grandes questões e desafios das políticas habitacionais e de desenvolvimento urbano a serviço dos municípios e do Estado, ressaltando que o grande desafio, além de ser intermunicipal, contemplará a participação da União. O processo que está em curso, engloba várias partes do sistema, relacionadas à identificação e construção de um cadastro de demandas nos municípios, ou seja, um sistema de consulta de beneficiados que permitirá aos municípios verificarem os beneficiados. O sistema SIHAB Metropolitano que concentrará todas essas informações no âmbito metropolitano, beneficiará todos os municípios. A Caixa Econômica Federal também é parceira nesse projeto que visa a ampliação do instrumento metropolitano, sendo uma iniciativa pioneira, servindo de modelo para aplicação em nível nacional. Diana encerra sua fala, agradece e passa a palavra para **Marco Antonio Alves Jorge**, que cumprimenta os membros da mesa e agradece o convite, citando rapidamente a última reunião e o avanço dos debates no âmbito do Conselho Estadual culminando com propostas mais embasadas. Algumas iniciativas de São Paulo podem ser consideradas vanguardas, como a questão dos fundos, dos sistemas. Exemplificando cita o Estado de São Paulo que criou um sistema de arrecadação, de 1% do ICMS, sendo que 0,25% são repassados aos municípios e 0,75% para o Estado; recomenda-se que esses percentuais sejam depositados nos Fundos Municipais e Estaduais para investimento realmente em habitação; isto depende da PEC da Moradia Digna, entre outras coisas. Outra recomendação é a composição dos Conselhos Estaduais e Municipais que poderiam ter o mesmo formato do Conselho Nacional, com aquele mesmo percentual de representatividade de empresários, trabalhadores, movimentos populares e outros, para que tenha uma mesma configuração, e cita alguns conselheiros nacionais presentes na reunião como o Élcio e Antônio José. Encerra sua fala e agradece. **Silvio Torres** pergunta se alguém tem mais alguma recomendação, considera aprovada a reunião da Câmara Técnica e agradece as contribuições. Continuando, reforça as palavras do Secretário Floriano a respeito da parceria cada vez mais efetiva entre Estados e Municípios, principalmente, na questão de habitação, lembrando também a participação da União. Afirma que é difícil a institucionalização ou em algo que pudesse tornar isso compulsório, para que não influenciasse nas mudanças político-partidárias que ocorre a cada dois (2) anos, não havendo outra maneira de vencer os desafios da habitação se não com essa parceria efetiva. Antecipa o edital de licitação para construção das vinte mil e duzentas (20.200) unidades na região de São Paulo, por meio da Casa Paulista, que está praticamente concluído, pretendendo acelerar a interlocução com vários segmentos, assim que esse projeto estiver disponível, considerado um marco histórico das feições urbanas do centro de São Paulo. **Silvio Torres** passa a palavra para **Eduardo Trani** que informa na sequência a apresentação dos balanços da Secretaria de Habitação e da CDHU. **Rosalvo** faz uma observação com relação ao processo de requalificação/revitalização do centro, que foi discutida na Câmara Técnica, sobre a semântica da ocupação e invasão, trazendo as



diferenças desses conceitos, usados principalmente entre os movimentos populares: invasão é quando um movimento popular invade uma área que já estava destinada para outro movimento popular. Cita o processo de desapropriação no centro de São Paulo - no Decreto de Declaração de Interesse Social -, exemplificando uma área de ZEIS que fica na Rua Conselheiro Camargo, nº 849, aonde vem se desenvolvendo um projeto para habitação de interesse social, levando três (3) anos para aprovar a planta na prefeitura, sendo o início está previsto para outubro, porém essa área foi incluída nas desapropriações, e solicita à Secretaria de Habitação e a CDHU a exclusão dessa área e de outras áreas nessa mesma situação. **Sidnei Antônio Pita** se manifesta, citando os componentes da mesa e reiterando que em nome da União dos Movimentos de Moradia também há repúdio aos atos de invasões onde já estavam destinadas demandas consolidadas. A União dos Movimentos de Moradia tem várias formas de reivindicar, inclusive a ocupação, considerando que invasão é destruir o poder público por haver dinheiro público no local. A lei tem que valer para todos; Estado, Município e Governo Federal estão fazendo sua parte para que possam sanar o déficit na capital e no Estado e os movimentos sociais, estão dispostos a atuarem juntos, principalmente a UMM. Informa que faz parte da discussão sobre o Conselho Estadual das Cidades juntamente com Kim, reitera para rever a questão da formatação do Conselho, acredita que o número dos representantes dos movimentos sociais e populares é muito pequeno para compor os Conselhos, sugere equilibrar ou aumentar esse número e encerra sua fala agradecendo. **Silvio Torres** se reportando à questão levantada por Rosalvo explica a situação que ocorre em área onde duas entidades disputam o mesmo local, estando em desapropriação pela CDHU, ressaltando a dificuldade dessas entidades se entenderem, sendo uma questão pontual que não precisa ser tratada no Conselho onde traz debates de políticas mais gerais. E quanto ao DIS esclarece que não é desapropriação e sim, uma declaração de interesse social. A partir disso, é delimitado um perímetro onde podem ser construídas as obras previstas nos projetos e destaca a importância das ZEIS que foram destinadas para construção de moradias de interesse social, não permitindo que houvesse interesse sobreposto divergente, particulares. **Sonia** pede a palavra e informa que também não concorda com invasão, reforçando a necessidade da população de uma habitação digna. **Silvio Torres** anuncia a apresentação dos resultados da CDHU por Silvio Vasconcelos e da Casa Paulista por Reinaldo Iapequino. **Silvio Vasconcelos** apresenta o mapeamento do canteiro de obras da CDHU, em agosto, com cerca de quarenta mil (40.000) unidades, nº de urbanizações e unidades novas em todo o Estado de São Paulo. Na sequência, a relação dos atendimentos abrangendo duzentos e trinta e sete (237) municípios, distribuídos em canteiros de obras em todo o Estado, de maneira a atender de forma proporcional ao porte do município. Continuando, cita os atendimentos programados que giram em torno de cento e trinta e cinco mil (135.000) unidades, verificando-se uma concentração na região metropolitana, entretanto a programação abrange quatrocentos e quarenta e seis (446) municípios, expandindo a penetração da CDHU para praticamente quase todos os municípios do Estado. Mostra uma síntese da programação com uma meta de entrega de quatorze mil (14.000) unidades até o final do ano e mais vinte mil (20.000) unidades que são para demanda atendida pelo auxílio moradia. Informa que o grande diferencial é a capacidade de reposição do canteiro de obras, com o empenho de se colocar, até o final desse ano, vinte mil (20.000) novas unidades em produção. Cita as audiências realizadas pelo Secretário em todo Estado de São Paulo, e a previsão de que



mais de trinta mil (30.000) unidades deverão entrar em canteiro de obras no início do ano que vem. O mapa das audiências, apresenta um atendimento muito forte concentrado em uma das regiões mais pobres que é o Vale do Ribeira, onde há carências habitacionais expressivas e dificuldade de construção, também, em função de áreas de preservação, com geografia bastante dificultada. Apresenta um gráfico da arrecadação e da inadimplência da CDHU, destacando que houve uma reversão da inadimplência, variando entre dezessete (17) a dezoito (18) contra os vinte e cinco por cento (25%) anteriormente apurado. **Silvio Torres** comenta que a meta é chegar a menos de quinze (15%). **Vasconcelos** encerra a exposição do balanço da CDHU. **Eduardo Trani** volta a falar dando um informe bastante importante, que a CDHU desde 2009 participa da metodologia do GRI que é o Global Reporting Initiative, um selo de certificação internacional que a coloca como uma empresa que adota os princípios da sustentabilidade. Em 2011 houve a publicação do livro, que todos receberam, e a CDHU atingiu o nível C+. Para o ano de 2012, conseguimos incrementar mais dezesseis (16) indicadores e atingimos o nível B+; sendo que, apenas quatro empresas estatais alcançaram esse resultado. Destaca que a CDHU tem trabalhado nos parâmetros de sustentabilidade e enfatiza que o Secretário entregará o relatório que é um importante resultado da empresa. **Silvio Torres** parabeniza a empresa e passa a palavra para Reinaldo. **Rosalvo** se manifesta antes da fala do Reinaldo, comentando que os números são bons e verdadeiros e fica entusiasmado. Também demonstra angústia com a demora de tempo das licitações e habilitações das entidades; cita especificamente a experiência no âmbito da gestão compartilhada. **Silvio Torres** sugere que Rosalvo encaminhe a demanda para a CDHU e passa a palavra para **Reinaldo Iapequino** que cumprimenta os presentes e parabeniza a equipe da CDHU pelo trabalho desempenhado junto à Conferência das Cidades. Apresenta o quadro da Casa Paulista, com a síntese dos processos contratados e em fase contratação, bem como, a questão orçamentária. Menciona a parceria com o Governo Federal como carro chefe das operações, com efetivamente contratadas quarenta e seis mil e cento e quatro (46.104) unidades, sendo quarenta e duas mil (42.000) com a Caixa Econômica Federal e três mil oitocentos e cinquenta e dois (3.852) com o Banco do Brasil. Dessas quarenta e seis mil contratadas, cerca de trinta e duas mil unidades (32.000) tem obras iniciadas. Informa que há obras não iniciadas em função da grande quantidade dos contratos com entidades, que passa pela aquisição do terreno, depois pela fase de desenvolvimento do projeto, o que demanda algum tempo. Ressalta ser um número bastante expressivo se considerar que a primeira contratação da Casa Paulista foi feita em 29 de junho do ano passado. Acrescenta que a operação anunciada em janeiro foi contratada em junho, sendo que até final de dezembro ou janeiro/2014, o primeiro conjunto em parceria com o Banco do Brasil será entregue, incluindo o desenvolvimento de trabalho social já iniciado com a prefeitura de Ibiúna. Cita outra previsão de entrega até março de 2014, de oitocentos e oitenta (880) unidades, no município de Santo André, caso não haja imprevistos. Além desses, tem outro conjunto pequeno em Diadema que deverá ficar pronto em dezembro, sendo a previsão para o primeiro trimestre de 2014, de cinco mil (5.000) unidades. Esclarece que o governo pede que se faça uma previsão de entregas a cada noventa dias, para a qual, está sendo feito um levantamento com a Caixa e Banco do Brasil, a fim de efetivamente saber o que vai ser entregue. Informa, ainda, que na próxima reunião do Conselho terá mais elementos quanto à projeção das entregas para o ano que vem.



Quanto aos investimentos, destaca que a participação da Secretaria da Habitação/Casa Paulista, em um total de quatro bilhões e seiscentos milhões (R\$ 4.600.000,00), é de oitocentos e oitenta milhões de reais (R\$ 880.000.000,00), do que já está contratado, com projeto aprovado e autorização do Estado. Cita que há um processo de chamamento com a Prefeitura de São Paulo, de aproximadamente três mil (3.000) unidades, no âmbito do FAR, projeto bastante avançado com as empresas já sorteadas e trabalhando na finalização desses procedimentos de contratação. Também cita outros programas, como: lotes urbanizados, desenvolvimento urbano e carta de crédito do servidor público. Informa que o Secretário autorizou e, nessa semana, será firmado um convênio com a Caixa Econômica Federal para ampliação do atendimento por meio da carta de crédito, no mesmo modelo do servidor público, para outras categorias, especialmente as famílias inscritas na CDHU e que estão recebendo auxílio-moradia ou auxílio-moradia emergencial e auxílio aluguel. Cerca de doze mil (12.000) pessoas que ganham até um mil e seiscentos reais (R\$1.600,00), poderão obter o financiamento, com subsídios de até trinta e quatro mil reais (R\$34.500,00). Finalizando, informa que foi apresentado ao Secretário um pequeno balanço das ações do microcrédito/Banco do Povo com quinhentas (500) a seiscentas (600) contratações e avalia que o resultado é bastante satisfatório. **Sidnei Pita** se manifesta, perguntando como serão atendidas as doze mil (12.000) famílias e **Silvio Torres** esclarece que o atendimento será por meio de carta de crédito que poderá atender além de servidor público, as famílias que recebem o auxílio moradia. **Sidnei** retoma a palavra levantando um aspecto relacionado ao valor mencionado pela Casa Paulista de trinta e quatro mil reais (R\$34.000,00), que conta com a parceria da Caixa Econômica e do Governo do Estado, demonstrando preocupação quanto ao atendimento na faixa de 0 a 3 salários mínimos. **Silvio Torres** responde que *nesse modelo de carta de crédito da Caixa Econômica, o interessado já tem direito ao subsídio do fundo de garantia de vinte e três mil reais (R\$23.000,00) e com mais os trinta e quatro e meio (R\$34.500,00), são quase cinquenta e oito mil (R\$58.000,00). Os trinta e quatro mil e quinhentos (R\$34.500,00) são para famílias que tem renda até um mil e seiscentos (R\$1.600,00) reais. Estamos partindo do pressuposto que podemos dar a oportunidade de se ter acesso a maior subsídio, estendendo-o para até 10 salários mínimos. Essa é uma forma de tirar essas famílias do auxílio-moradia, que podem ser contempladas em programas das entidades e programa FAR.* Exemplificando o que Reinaldo disse da modalidade carta de crédito para atendimento a outros segmentos, como os que já recebem o auxílio-moradia. **Eduardo Trani** prossegue lembrando aos Conselheiros o término do triênio dos membros representantes do CEH, em dezembro próximo. Informa que se dará início ao processo de seleção e cadastramento das entidades no mês de setembro, em cumprimento ao prazo estabelecido no Regimento Interno, com previsão de concluir o processo em novembro. Espera que as entidades que tenham acompanhado esse Conselho nesses três anos possam renovar seus mandatos, assim como, o processo estará aberto a outras entidades, na forma regimental. **Silvio Torres** informa que as sugestões foram acatadas e serão encaminhadas. Agradece a participação de todos e deixa seu apelo para a adesão dos presentes ao processo de renovação do Conselho Estadual da Habitação. Encerra a reunião.